

Introdução

No final do Sermão do Monte, os ouvintes de Jesus estavam maravilhados com suas palavras, mas poucos realmente entenderam que teriam que tomar uma decisão na vida. Por conta disso, Jesus fala sobre dois caminhos, um estreito e um largo, e os desafia de alguma forma, a escolher um deles. O caminho da salvação que Ele estava oferecendo era o estreito. Estariam dispostos a escolher o caminho estreito e com isso, entrar no reino de Deus? Ou iriam permanecer no caminho largo, o caminho do reino do mundo, onde eles estavam? Esses dois reinos eram rivais e opostos e eles teriam que escolher. Os que seguissem o caminho largo seriam levados à destruição, enquanto aqueles que seguissem o caminho estreito, teriam a vida eterna.

Quando Jesus nos chama a escolher um dos caminhos, Ele nos dá várias características de cada um deles, para que nossa decisão seja correta. O conceito de haver alternativas já era conhecido no AT. Por exemplo, o Salmo 1 descreve o caminho dos ímpios que leva à destruição e o caminho dos justos, que leva à vida.

Quando olhamos a história das religiões ao longo dos tempos, podemos dividi-las em dois grandes blocos, quanto ao mecanismo de salvação. Em um deles, o mérito da salvação é resultado da ação divina. No outro, o mérito está nas realizações humanas. De um lado temos a religião revelada na Bíblia, onde a pessoa é salva pelos méritos de Deus, ou seja, pela sua graça. Esse é o que Jesus descreve como caminho estreito. Do outro, temos as religiões que acreditam que o mérito da salvação está nas obras. Ou seja, aqui, fazer obras é o que salvará a pessoa. Esse é o caminho largo.

Em Mateus 7.15-20, Jesus nos mostra que muitos acabam não entrando no caminho estreito da salvação, porque se mantêm no caminho largo, enganados por falsos profetas. No contexto da época, isso se aplicava diretamente aos fariseus e mestres da lei, pois eles trilhavam o caminho largo que os levava à destruição, e estavam conduzindo outros nessa mesma direção. Isso nos mostra que falsos mestres são encontrados não apenas em seitas, mas poderão estar escondidos em religiões tradicionais e conservadoras.

Neste estudo, sobre as opções que a vida oferece, consideraremos os falsos mestres e suas características, para que possamos reconhecê-los e optar por não seguir seus ensinamentos.

Como podemos reconhecer falsos mestres? (Mateus 7.15)

No v15 de Mateus 7, Jesus nos diz para tomarmos cuidado porque falsos mestres costumam andar vestidos de peles de ovelhas, mas na realidade, são lobos vorazes. Mas o que Jesus quis dizer com a metáfora de falsos mestres disfarçados com peles de ovelhas? Em muitos casos no Antigo Testamento, os profetas andavam com um manto típico, feito de lã de ovelha. Graças a essa vestimenta o profeta poderia ser reconhecido como tal. Mas havia quem vestisse esse manto típico dos profetas, sem, entretanto, ser profeta, o que enganava muita gente.

Além dos profetas, os pastores de ovelhas também usavam uma vestimenta feita de pele de ovelha, quando estavam no cuidado do rebanho. A lã era voltada para dentro e o couro para fora. Em seu sermão, Jesus usa o caso dessas vestimentas, para se referir à possibilidade de alguém se vestir como um pastor, na função de dirigir um rebanho, mas sem ser realmente um pastor. É por isso que Ele alerta seus discípulos sobre isso no v15 de Mateus 7.

Dentro do contexto do reino de Deus, o que Jesus está fazendo é alertar seus discípulos para a existência de falsos pastores ou falsos mestres, lobos cobertos com pele de ovelhas. A comparação aqui não era que os lobos estavam se fingindo de ovelhas, mas que estavam se passando por pastores, que fingiam cuidar dos rebanhos, mas na prática os estavam prejudicando. Da mesma forma que os falsos profetas se disfarçavam, usando roupas típicas dos verdadeiros profetas, há falsos pastores que usam roupas evangélicas. Muitas vezes frequentaram seminários de prestígio e conhecem as Escrituras. Isso nos faz lembrar que Satanás também conhecia as Escrituras e citou versículos para tentar Jesus no deserto. Muitos dos pastores, que atuam como falsos mestres, têm como uma de suas características principais, um grande interesse em ganhar dinheiro.

Alguns deles mudam de igreja, buscando salários mais altos. O mais danoso é que, ao invés de se empenharem em ensinar a Palavra de Deus, ensinam doutrinas erradas. Em alguns casos, envolvem-se em política partidária, fazem do púlpito um palanque e tentam arrastar suas igrejas para votarem em seus candidatos. Diante disso tudo, como fazer para reconhecer esses falsos mestres?

Para reconhecer falsos mestres, devemos conhecer seus frutos

Quais tipos de frutos poderão identificar um falso mestre? Veremos a seguir que eles podem ser identificados pelo menos por três tipos de frutos.

i. Falsos mestres são identificados pelo fruto de seu caráter

Nas Escrituras, "fruto" geralmente se refere ao caráter da pessoa. Em Gálatas 5.22-23, Paulo descreve o fruto do Espírito como sendo: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. O fruto ou caráter dos falsos profetas não possui essas características. O motivo é que eles usualmente, são identificados por orgulho, raiva, desejo por dinheiro, discórdia, divisões, facções e outras características desse tipo.

Falando sobre falsos mestres, 2 Pedro 2.3 diz que: "movidos por avareza, eles explorarão vocês com palavras fictícias". Isso explica o motivo pelo qual o ensino e o ministério dos falsos mestres quase sempre estão ligados a ganhar dinheiro, incluindo transformar a igreja em um negócio.

Além da questão do dinheiro, alguns serão identificados pela forma como tratam as pessoas, como por exemplo, pelo assédio moral ou sexual e por falarem com os outros usando a chamada *comunicação violenta*. Esse tipo de linguagem, quase sempre repleta de julgamentos, censuras e críticas, utiliza frequentemente rótulos e sarcasmos. O efeito disso, é gerar a culpa, a raiva, medo ou a vergonha nas pessoas do rebanho. A comunicação violenta expõe o caráter de quem a usa, contrariando bastante o amor ao próximo, dado que o outro é tratado de forma negativa, sem respeito e sem brandura.

ii. Os falsos mestres são identificados pelo fruto de sua influência

No v2 de 2 Pedro 1 lemos: "E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, o caminho da verdade será difamado".

A influência da vida e do ensino de um falso mestre tenderá a levar muitos no rebanho, a terem uma vida com poucos frutos. Uma das formas, portanto, de identificar falsos mestres é conseguir reconhecer a influência ímpia deles sobre os outros.

iii. Os falsos mestres são identificados pelo fruto de seu ensino

Ensinos de falsos mestres podem ser extremamente destrutivos. Eles não apenas distorcem a verdade bíblica, mas causam dano espiritual em seus seguidores, levando-os a terem a fé enfraquecida ou até mesmo destruída. Alguns desses falsos mestres nem sequer são religiosos. Atuam, por exemplo, nas universidades, onde, a partir de suas posições acadêmicas, desqualificam o evangelho e a Bíblia. Com suas teorias e julgamentos, muitos deles descontextualizados, acabam levando muitos jovens a se afastarem da igreja e dos caminhos do Senhor.

Conclusão

Optar por seguir mestres, falsos ou verdadeiros, é uma das grandes decisões da vida. Fazer isso de forma correta, requer discernir o que é falso e o que é verdadeiro.

Que esse estudo possa ter trazido elementos para você avaliar quais mestres você tem considerado em sua jornada espiritual, profissional e em sua vida em geral. Certamente a leitura da Bíblia e seu estudo sistemático, poderá ajudá-lo a identificar o certo e rejeitar o errado. Que Deus lhe dê sabedoria nesse assunto!

Bibliografia

- (1) The Sermon On The Mount: Experiencing God's Kingdom On Earth - Gregory Brown.
- (2) O Evangelho de Mateus - William Barclay